ANO 20.º DOMINGO, 30 DE JUNHO DE 1940 N.º 6323

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A EVOLUÇÃO DA GUERRA

# A aviação alemã voltou a bombardear

## varias regiões da Inglaterra

### *Ha poucas vitimas e prejuizos insignificantes*

LONDRES, 30. — O comunicado dos ministerios do Ar e da Defesa Metropolitana dizem que a aviação inimiga durante a noite de ontem para hoje ultrapassou a costa maritima do sul e de leste para ir lançar bombas em varios pontos do territorio da Inglaterra. Em consequencia da actividade desenvolvida pelas nossas patrulhas de caça, o inimigo não conseguiu executar ataques de importancia em parte alguma. Numa cidade de Midland foi danificado um hospital e ficaram varias pessoas feridas pelas bombas lançadas sobre um nucleo de habitações.

Os restantes ataques, executados de forma dispersa em varios pontos da Midland oriental, do sul da Inglaterra e parte do canal de Bristol, não tiveram exito.

Uma cidade escocesa foi alvejada do ar por bombas incendiarias e explosivas, mas não se registaram quaisquer prejuizos materiais ou pessoais. De todos estes ataques aereos resultaram dois mortos e oito feridos. — (Exchange Telegraph).

### Prisão de Lady Mosley

LONDRES, 30.—Foi detida Lady Mosley, mulher de «sir» Oswaldo Mosley, chefe do partido fascista, que se encontra preso há tempo. Esta senhora é irmã de Unity Mitford.—(E. T.).

## A França após o armisticio

### A transferencia do governo

BORDEUS, 30—Anuncia-se que o governo partirá esta manhã para Clermont Ferrand, onde ficará instalado. —United Press).

BERNE, 30—Consta que o presidente Lebrun e os membros do governo deixaram Bordeus, a-fim-de seguirem, provavelmente, para Clermont-Ferrand.—(D. N. B.).

### O estado de Paul Reynaud após o desastre que sofreu

BORDEUS, 30—Os medicos que tratam Reynaud reservam o seu diagnostico durante 48 horas. São, todavia, de parecer que a vida do ex-presidente do conselho não corre perigo.

Esclarece-se que Reynaud guiava, pessoalmente, o seu automovel no momento do desastre. O carro, por motivos que se ignoram chocou contra uma arvore e despenhou-se num barranco, voltando-se.—(Havas).

### As perdas francesas na guerra

LONDRES, 30.—O professor Saurat, director do Instituto Francês de Londres, afirmou que, segundo a opinião de De Gaulle, as perdas do exercito francês durante toda a guerra foram apenas de 60.000 mortos e talvez 300.000 feridos, o que explica com a opinião de que «ele não combateu», não porque lhe faltasse coragem e decisão, mas porque os altos comandos militares franceses quiseram combater contra os alemães em 1940 usando a tactica e os metodos de 1914.—(Exchange Telegraph).

## A morte do marechal Balbo

### As condolencias recebidas em Roma

ROMA, 30.—De todas as partes do mundo chegam noticias do pesar causado pela morte do marechal Italo Balbo. Toda a Imprensa mundial se refere largamente á figura de Balbo, focando o facto de, a-pesar-de estar a desempenhar o cargo de governador da Libia, tambem se encontrava na «frente» do combate, não fugindo ao perigo, encorajando com a sua presença os soldados. A perda do marechal Balbo é irreparavel para a nação, que,. todavia, tomará com mais animo e sempre com mais força o combate que a levará á vitoria. Têm chegado muitos telegramas de condolencias enviados pelos chefes de todos os países. —(R. R.).

### As outras vitimas

ROMA, 30—A tripulação do avião, que morreu pela patria, juntamente com o marechal Italo Balbo, era composta pelo comandante Ottavio Frailich, capitão Capannini, e sub-radiotetegrafista Berti. Tambem se encontravam a bordo, por motivos de serviço, o consul geral Caretti, secretario do fascio na Tripolitania, o comandante Brunelli, director geral da repartição de turismo da Libia em Tripoli, o capitão Quilici, director do «Corriere Padano», o tenente Balbo, secretario do Fascio de Ferrara, e o tenente aviador Florio.—(D. N. B.).

## A politica japonesa

TOQUIO, 30.—A «Domei» assinala que no ministerio da Guerra se efectuou uma reunião de generais, a-fim-de deliberarem acêrca da definição da politica externa do Japão. Um comentario acrescenta que a guerra europeia constitue uma revolução deste seculo que tambem se estende à Asia Oriental.—(D. N. B.).

## OS COMUNICADOS DE GUERRA

**ALEMÃO—«Em França e no mar não ha acontecimento a assinalar.**

**Na noite de 29 de junho aviões de combate atacaram portos e fabricas de armamento na Inglaterra. Em numerosos locais foram observados explosões e incendios, especialmente nos portos de Cardiff e de Bristol, onde foram atingidos numerosos reservatorios de petroleo. Os campos de aterragem de Lincoln, Nottingham e York foram alvo de eficazes ataques.**

**Durante a noite aviões britanicos atacaram objectivos não militares em numerosos, locais do norte e oeste da Alemanha. Os prejuizos materiais são minimos. Numa cidade do oeste um avião inglês atacou á metralhadora os bombeiros que estavam a dominar um incendio. Foram abatidos pela D. C. A. 4 aviões inimigos e falta um dos nossos».—(D. N. B.).**

**ITALIANO—«Notavel actividade das colunas italianas na fronteira da Cirenaica. Alguns pontos foram ocupados e ataques de destacamentos motorizados inimigos repelidos. Durante combates aereos foram abatidos 4 aviões inimigos e alguns dos seus ocupantes feitos prisioneiros. Dois aviões italianos não regressaram á base.**

**Durante um ataque aereo ao aerodromo de Tobruk, onde apenas se registaram poucos prejuizos, os caças italianos atacaram imediatamente e abateram dois aviões. E' provavel que um terceiro avião inimigo tenha sido abatido.**

**Outro ataque aereo contra o aerodromo de Massaua não provocou qualquer prejuizo. Foi abatido um avião pela D. C. A.». —(D. N. B.).**

A situação nos Balcans

## Terminou a ocupação dos territorios pedidos pela U. R. S. S.

BUCARESTE, 30.—Anunciou-se, oficialmente, que as tropas sovieticas completaram ontem á tarde a ocupação da Bessarabia e do norte de Bukovina, sem qualquer incidente.

As tropas romenas retiraram-se, simplesmente, das suas posições naquelas regiões, para as quais avançaram automaticamente as tropas russas.

O ministro da Propaganda, Siderovici, numa reunião que teve com os jornalistas, descreveu a ocupação da Bessarabia e da Bukovina pela Russia, como uma catastrofe nacional e uma injustiça sem nome, acrescentando que a Romenia fará esforços sobrehumanos para manter-se correcta perante a imposição que lhe foi feita e que teve imperiosamente de aceitar.

O informador oficial do governo romeno declarou á United Press que as tropas russas haviam ocupado apenas os territorios que tinham pedido á Romenia e que por esta lhe foram entregues.

Terminou por informar que são absolutamente destituidas de fundamento as noticias postas a circular no estrangeiro, segundo as quais as tropas tinham ocupado outros territorios romenos além dos pedidos.-(U.P)

### A nova fronteira russo-romena

BUCARESTE, 30 — O ministro da Propaganda, Siderovici, anunciou esta manhã que a nova fronteira russo-romena, derivada da aceitação do ultimato sovietico sobre a Bessarabia e a Bukovina setentrional, segue a linha fronteiriça do norte da Romenia antes da guerra mundial, nomeadamente da Polonia russa, onde penetra em territorio romeno ao longo do rio Suceava em direcção á linha que antes da guerra mundial corria para o norte desde o ponto onde o rio Suceava descreve uma estreita curva para o sul a caminho do Rio Pruth. Daqui desce pelo rio Pruth, em direcção ao Danubio, e daqui para o Mar Negro. —(United Press).

## A atitude da America

### A posição do Brasil

RIO DE JANEIRO, 30—O presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, ao discursar nas comemorações do «Dia do Marinheiro», ontem realizadas, afirmou que o Brasil continua leal aos principios do fortalecimento e robustecimento da unidade pan-americana e afirmou com grande energia: «Nós, os brasileiros, estamos solidamente com eles, para a defesa comum contra as ameaças ou interferencias estrangeiras».—(United Press).

### A vigilancia nas Antilhas

*SÃO JOÃO DA COSTA RICA, 30 — As autoridades navais tiveram conhecimento de que numerosos portos deshabitados estavam a ser utilizados por submarinos, com o objectivo de interromperem a navegação para os Estados Unidos, pelo que ordenaram que começasse, imediatamente, a exercer-se rigorosa vigilancia por forças navais e aereas, ao longo da costa de varias ilhas, incluindo as ilhas dos Cocos.*

*A' ultima hora foi anunciado pelas autoridades, que tinha sido descoberto em Quepos um importante arsenal clandestino de armas e munições, crendo-se que se destinavam a um movimento revolucionario chefiado pelo ex-presidente Alfaro.—(U. P.).*

## O ACONTECIMENTO DO DIA

*Um aspecto da multidão que aguardava o Cortejo do Mundo Português*

(Vêr noticia na 8.ª pagina).

CICLISMO

# João Lourenço

### ganhou o II Lisboa-Peniche-Lisboa

Os corredores «independentes» voltaram hoje á actividade em provas de estrada.

Promovido pela U. V. P., com a valiosa colaboração do povo de Peniche, que instituiu todos os premios da 1.ª tirada, efectuou-se o 2.º Lisboa-Peniche-Lisboa, prova em duas tiradas, num total de 207 quilometros.

Como novidade, a entidade dirigente permitiu este ano, julgamos que como estimulo, o ingresso na prova dos «amadores-seniors», como tal qualificados até 18 do corrente, mas com classificação separada.

A inscrição reuniu 27 estradistas, representando os seguintes clubes:

*Sporting*—Ildefonso, Marquês, Tulio, Martins, Lourenço, Cesar, Faisca, Inacio e Longo.

*Belenenses*—Trindade, Bartolomeu, Manique, Rapeso e Aniceto Bruno.

*C. A. C. O.*—Aristides, Afonso Lopes, Pais Cabral, Rafael Correia, Baltazar Rocha, Antonio Soares e João Rebelo. Os 3 ultimos são «amadores-seniors».

*G. D. dos Tabacos*—Jorge Pereira, Caetano de Oliveira, Duarte Sereno e Luz dos Santos, este ultimo tambem «amador».

*Picheleira A. C.*—Carlos Lourenço «amador».

Como individual, correu tambem Valentim Afonso.

O Benfica não mandou á prova a sua forte «équipe».

A partida foi dada ás 8 e 15 e, a-pesar da hora matutina, foram, mesmo assim, bastantes os entusiastas que apareceram no Campo Grande.

A corrida Lisboa-Peniche foi feita em bom andamento e os ciclistas á sua chegada, pelas 11 e 52, foram entusiasticamente recebidos pelas entidades oficiais e pelo povo, ouvindo-se muitos foguetes.

José Martins, o novo ciclista do Sporting, que tão bom comportamento teve na «Corrida dos Centenarios», foi vitima dum acidente, ficando magoado nos braços e chegando atrasado a Peniche perto de 1 minuto. Trindade tambem chegou atrasado devido a «furos».

A classificação em Peniche:

*Independentes*—João Lourenço (Sporting), 3 h. 34 m. e 12 s.; 2.º—Ildefonso Rodrigues, (Sporting); 3.º—Aniceto Bruno, (Bel), ambos com o mesmo tempo do vencedor; 4.º—Albuquerque (Sporting); 5.º—Longo Luiz (Sporting); 6.º—Cesar Luiz (Sporting); 7.º—Manique (Bel.); 8.º—Inacio (Sporting); 9.º—Tulio Pereira (Sporting); 10.º José Marquês (Sportin).

*Por «équipes»*—1.º—Sporting, «Taça Bombeiros Voluntarios de Peniche»; 2.º—Belenenses, «Taça Concelho de Peniche».

*Amadores-«seniors»*— 1.º — Antonino Soares (C. Ourique), 3 h. 34 m. 12 s.; 2.º—João Rebelo (C. Ourique) m. t.; 3.º; Baltazar Rocha (C. Ourique); 4.º—Longo dos Santos (Tabacos); 5.º—Carlos Lourenço (Picheleira).

Os ciclistas partiram de Peniche ás 16 e 8 minutos.

A «équipe» leonina mostrou-se logo de começo disposta a batalhar e, assim, a breve trecho, o pelotão estava fraccionado, registando-se varias desistencias, entre as quais as de Martins, Manique, Ildefonso, Aristides e outros.

Em Vila Franca do Rosario, João Lourenço e «Faisca» conseguiram isolar-se, chegando á pista do Lumiar com bom avanço sôbre os restantes.

Após as duas voltas á pista a classificação da 2.ª tirada ficou assim estabelecida:

1.º—«Faisca», 2 h. 39 m.; 2.º—Lourenço, no m. t.; 3.º—Luiz Longo; 4.º—Trindade; 5.º—Inacio; 6.º—Tulio; 7.º—Cesar; 8.º—Jorge Pereira.

*Classificação geral:* 1.º—Lourenço, 6 h. 13 m. 12 s.; 2.º—«Faisca» m. t.; 3.º Longo; 4.º—Inacio; 5.º—Cesar.

Até á hora em que fechamos esta noticia ainda não havia chegado qualquer amador-«senior».

NA ARMADA

# Foi nomeado comodoro

### comandante-chefe da Força Naval o capitão de mar e guerra Freitas Morna

O sr. ministro da Marinha assinou uma portaria que nomeia comodoro comandante-chefe da Fôrça Naval da Metropole o sr. capitão de mar e guerra Alvaro de Freitas Morna, em substituição do sr. comodoro Sousa Ventura, que foi, como se sabe, promovido a contra-almirante.

*Comodoro Freitas Morna*

A nomeação do sr. comodoro Freitas Morna para o comando da nossa frota representa uma justissima consagração dos seus méritos profissionais e das suas qualidades morais, e constitue, ao mesmo tempo, o reconhecimento dos altos serviços que tem prestado ao país, á Marinha e ao Estado Novo, através da sua brilhante carreira.

Eleito deputado á Assembleia Nacional, desde a criação deste orgão legislativo, o sr. comodoro Freitas Morna tem desenvolvido acção notavel ao serviço dos interesses da Marinha de Guerra e, de uma maneira geral, dos interesses nacionais.

O novo comandante da esquadra, que exercia actualmente o comando da flotilha ligeira, deve assumir, na proxima semana, as suas novas funções, a bordo do navio-chefe «Bartolomeu Dias», na presença dos comandantes de todas as unidades navais que ficam sob as suas ordens.

### Todo o publico, hoje, no Coliseu

*Bela noite de cinema nos promete hoje o Coliseu, com os filmes: «Culpado ou não?» e «A Vida é um Sonho». Os mais baixos preços de verão.*

## O «AGUIA SPORT CLUB» festejou o seu aniversario

O «Aguia Sport Club», de Campolide, comemorou hoje o 6.º aniversario da sua fundação com um interessante festival desportivo, que se efectuou no campo das Fonsecas. Do programa fizeram parte varios desafios de «football» entre clubes populares.

## «ALMIRANTE SALDANHA»

O sr. embaixador do Brasil ofereceu hoje, no palacio da Embaixada, um «Porto de honra» aos sub-oficiais e marinheiros do navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha».

O sr. Araujo Jorge brindou pelos sub-oficiais e marinheiros e desejou-lhes boa viagem de regresso.

## O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 30º,8; minima, 16º,8.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,6; minima, 16º,1.*

Tempo provavel amanhã, em Lisboa: *Bom tempo. Vento variavel fraco. Temperatura sem grande modificação.*

## PUBLICAÇÕES

### «O Pardal»

Recebemos o primeiro numero do engraçado mensario ilustrado infantil «O Pardal», dirigido por João Antonio Mendes Leal.

## CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e as 23—«Ora vai tu!».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
COLISEU — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21.
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUEZ—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.

# UMA VOZ LINDA

*D. Mariana Alves, com seu belo tipo de mulher portuguesa e lindissima voz, intervem nos cantares do filme português «Pão Nosso» a estreiar brevemente*

## Arquitecto Cotinelli Telmo

A direcção do Sindicato Nacional dos Arquitectos resolveu promover a realização de um banquete de homenagem ao seu ilustre consocio e arquitecto-chefe da Exposição do Mundo Português, Cotinelli Telmo.

As listas de inscrição acham-se patentes no Sindicato Nacional dos Arquitectos, na Sociedade Nacional de Belas Artes e no café «A Brasileira», do Chiado.

## AS NOVAS INSTALAÇÕES

### das centrais dos Correios e Telegrafos do Terreiro do Paço

Na proxima terça-feira, pelas 22 horas, inaugurar-se-ão, com a assistencia do sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações, as novas instalações das centrais dos Correios e Telegrafos do Terreiro do Paço.


UM PRODUTO UTIL

é o novo sabonete toilette Pearson fabricado com legitima creolina de Pearson. Antes das refeições lave sempre as suas mãos com um sabonete Pearson. Em todas as boas drogarias e farmacias. Dep. geral Raposo Sobrinhos Largo de S. Julião, 10.

ALMEIDA FAZ UM CHAPEU PARA CADA TIPO
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 160

IMPORTANTE EXPOSIÇÃO
de VENDA DE QUADROS DE ARTE ANTIGA E MODERNA
aberta até ao dia 7 de Julho
no CASINO ESTORIL

os quais faziam parte de escolhida galeria dum coleccionador, entre os quais se destacam valiosas obras de Murillo, Morales, Gustavo Courbet, Delarive, Lebrun, Plessix, Martinez, Durand, Roeder, Gruppe, Gangioff, Navarro da Costa, Parada e alguns Flamenges, Domingos Sequeira, Pedro Alexandrino, Diogo Pereira Henrique José da Silva, Rasquinho, Miguel Lupi, Silva Porto, Columbano, Sousa Pinto, José Malhôa, Carlos Reis, Veloso Salgado, Tomás Anunciação, Cristino, Alfredo Keil, Prieto, Alves Cardoso, Luciano Freire, Falcão Trigoso, Condeixa Artur Loureiro, Acacio Lino, Frederico Ayres, Antonio Sande, Josefa Greno, A. Ramalho, Batistine, Hygino Mendonça, Isaias Newton, Martinho da Fonseca, A. Carneiro, E. Romero, F. Vitorino, Lima Cruz, Posolo, João Reis, etc., etc.

*Expositores:* SOCIEDADE DE LEILÕES, LD.ª
Direcção: C. SOUSA Av. Elias Garcia, 79, 2.º Telefone 4 1837

Amadores de Fotografia
Cópias 3 × 4 ........ $40 / » 4 × 5 até 6 × 6 $50 / » 5 × 8 » 6 × 9 $60 — Revelação grátis
Peliculas das melhores marcas
É um concurso cujo 1.º premio é constituido por uma Máquina de Filmar, só na FOTO GAUBERT, Rua Augusta, 280, 1.º — Tel. 2 4962

POLITEAMA
Companhia de Maria Matos
Hoje: ás 21,45
A peça original de JOÃO BASTOS
O COSTA DO CASTELO
PREÇOS DE VERÃO

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
ORA VAI TU!...
PREÇOS POPULARISSIMOS

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193
Praça da Alegria, 56

MARIA CARMEN

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã, grandioso programa de fados e guitarradas, no qual tomam parte: Maria Carmen, Maria Augusta, Carmen Santos, Domingos Silva, Manuel Calixto, Manuel dos Santos e o rei do riso Francisco dos Santos.

Terça-feira, em Noite da Moda — ERCILIA COSTA.

Verbena de Santa Catarina
Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã, grandioso programa de fados, variedades e baile nos intervalos. Amanhã a querida e popular actriz Herminia Silva.

Retiro da Severa
Hoje: Grandioso Baile, Fados, Descantes e Guitarradas. Entrada: Senhoras, 1$50; Cavalheiros 2$50.

São Luiz — Telef. 7172 — A's 21 e 30
Os loucos divertem-se com Norma Shearer e Clark Gable
As profecias de Nostradamus
Preços de verão: Plateia 5 e 6$50.

TIVOLI — ULTIMA — Aqui, sou um estranho com Richard Dix, Richard Greene e Brenda Joyce — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595

EDEN — 6.ª semana — FEITIÇO DO IMPÉRIO com Luiz de Campos e Isabela Tovar — As festas de Guimarães — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768

ODEON — A's 21 e 30 — O par invisivel diverte-se
PALACIO — A's 21 e 30 — Valente até ao fim — Descontos de 50 0/0 em todos os lugares.

CONDES — Preços populares — Romance dum violino com Pierre R. Wilm — O misterio das 11 desaparecidas com Maurice Chevalier — Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00. — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

CAPITOLIO — No Salão e no Terraço: Convite á felicidade com Irene Dunne — Zázá — Telef. 7492 — A's 21 e 15

CENTRAL — TEL 24381 — O Cuque de West Point — Mobilização geral — Preços unicos. Dia, $50. Noite, 3$00. — Telef. 24381 — A's 21 e 30

ROYAL — A FERA HUMANA — Gosto de todas as mulheres — Preço de verão: Plateia a 2$50 e 1$50. — Telef. 4 5037 — A's 21 e 15

Pavilhão Português — MÃEZINHA Á FORÇA — A LEI DO CRIME — ATRACÇÕES. Hermanas Iberia — Trio Erasto

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065 — Engano nupcial — Viva o amor

TERRASSE — Telef. 2 9617 — A's 2 — O novo Robinson — Quero sonhar contigo

REX — Telef. 5 6650 — A's 21 e 15 — O turbilhão de gelo — Um par de ciganos

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — ESQUADRA HEROICA com Richard Green

## RECORDANDO O PASSADO...

# Evoca-se a visita a Portugal

## de reis, pessoas reais e chefes de Estado estrangeiros

*Eduardo VII e a rainha D. Amelia, por ocasião da visita do rei de Inglaterra a Portugal*

Portugal soube sempre bem receber os seus hospedes de qualidade, e sempre estes levaram bôa impressão do acolhimento dos portugueses. E tivemo-los de grande qualidade no reinado de D. Carlos I.

Os primeiros soberanos da Europa passaram então por Lisboa, que os recebeu com festas inesqueciveis, e os aplaudiu consoante suas simpatias e preferencias, mas cortez para com todos, polida e amavel.

Recordar todas aquelas visitas, lembrar alguns dos seus pormenores, é tarefa que mal cabe nas colunas dum jornal, mas que vamos tentar.

—De todos as visitas de soberanos que recebemos, permita-me que recorde em primeiro lugar a do rei Eduardo VII—diz-nos um velho palaciano que exige lhe guardemos o incognito.

«Estou a vê-lo, com a sua barba grisalha, vestindo o uniforme português de coronel de cavalaria, ao lado de D. Carlos, no côche de gala que o conduziu ao palacio das Necessidades, onde o rei de Inglaterra se alojou. Através das ruas engalanadas com as côres portuguesa e inglesa, sob os arcos com legendas de bôas-vindas em inglês, «God save the King» «Welcome», soaram palmas de entusiasmo, de orgulho e de simpatia.

«Na sessão em sua honra realizada na Sociedade de Geografia, Eduardo VII sentou-se na historica cadeira do marquês de Pombal, e Wenceslau de Lima mandou vir para a festa oferecida pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros os melhores vinhos do Porto. Em S. Carlos houve recita de gala, cantando-se «O Barbeiro de Sevilha», e no Campo Pequeno, tourada de gala, toureando os melhores cavaleiros e amadores do tempo, e na Tapada da Ajuda tiro aos pombos, onde, como sempre, brilhou o grande atirador que era D. Carlos.

«A colonia inglesa exultou, ouvindo, com o seu rei, missa no templo protestante da Estrela, e vendo-o inaugurar a sede do Club Inglês.

«Tempos depois era a rainha Alexandra que nos visitava, com os principes de Connaught e com o tambem seu sobrinho Carlos da Dinamarca, vinda no «Victoria and Albert», sob um temporal violento. Desembarcou dum bergantim real, no Terreiro do Paço, onde estava armado o pavilhão para os cumprimentos.

«Instalou-se tambem no palacio das Necessidades, e tambem houve recita de gala em S. Carlos. A esposa de Eduardo VII deu mostras de grande simpatia pelas rainhas D. Maria Pia e D. Amelia, que a acompanharam num passeio e almoço em Sintra, e de Lisboa embarcou para Cadiz, a-fim de visitar em Villamanrique a mãe da ultima das duas rainhas, a sr.ª condessa de Paris.

«A visita de Eduardo VII, a que não era estranha a influencia do marquês de Soveral, despertou a atenção do mundo, e não tardou que uma poderosa esquadra americana viesse fundear no Tejo, sob o comando do almirante Catton, em honra do qual se deu um banquete na Sala do Risco. E uma esquadra inglesa vinha fundear em Lagos, onde então foram as majestades e afluiram portugueses de todas as provincias.

«Guilherme II, da Alemanha, que fizera um desembarque teatral em Tanger, de capa branca e capacete de couraceiro, chegou ao Tejo, viajando no «Hambourg». D. Carlos foi a bordo, numa galeota real. Guilherme II, com grande misterio, levou o rei de Portugal para uma camara do «Hambourg» onde, durante um quarto de hora, manteve apressada conversa, que parece não ter causado grande impressão no espirito de D. Carlos. Pouco depois desembarcavam ambos, vestindo Guilherme II o pequeno uniforme de Cavalaria 4 e ficando a perder de vista a sua figura meã ao lado do corpulento rei de Portugal.

«As qualidades de navegadores e descobridores dos portugueses foram enaltecidas por Guilherme II, na Sociedade de Geografia e no banquete de Belem, para 240 convivas e servido na famosa baixela Germain.

«Tambem veio Afonso XIII, que anos depois havia de voltar para o historico encontro de Vila Viçosa, com D. Manuel II. Quando da sua primeira visita, tendo apenas 17 anos, fumou em Portugal o seu primeiro cigarro, oferecido por D. Carlos, com grande escandalo da rainha D. Amelia, que durante toda a visita tratou o rei vizinho como um menino, parece que por recomendação da rainha Cristina, resguardando-o do sol e do frio.

«Afonso XIII, que chegou ao Rossio com o seu ministro em Lisboa, Polo Barnabé, foi recebido por Hintze Ribeiro e por Wenceslau de Lima. Instalou-se no palacio de Belem, onde tinham estado seus avós, D. Isabel II e o rei-consorte D. Francisco de Assis, e depois o «usurpador», como em Espanha chamavam a Amadeu de Saboia.

«Em honra de Afonso XIII deu-se uma caçada em Vila Viçosa, e uma tourada no Campo Pequeno, que foi para o rei de Espanha a revelação do merito dos cavaleiros portugueses.

«A visita do Presidente Loubet, simpatico e bondoso, deu lugar a manifestações republicanas que D. Carlos teve de suportar com indulgencia, sorrindo, por vezes.

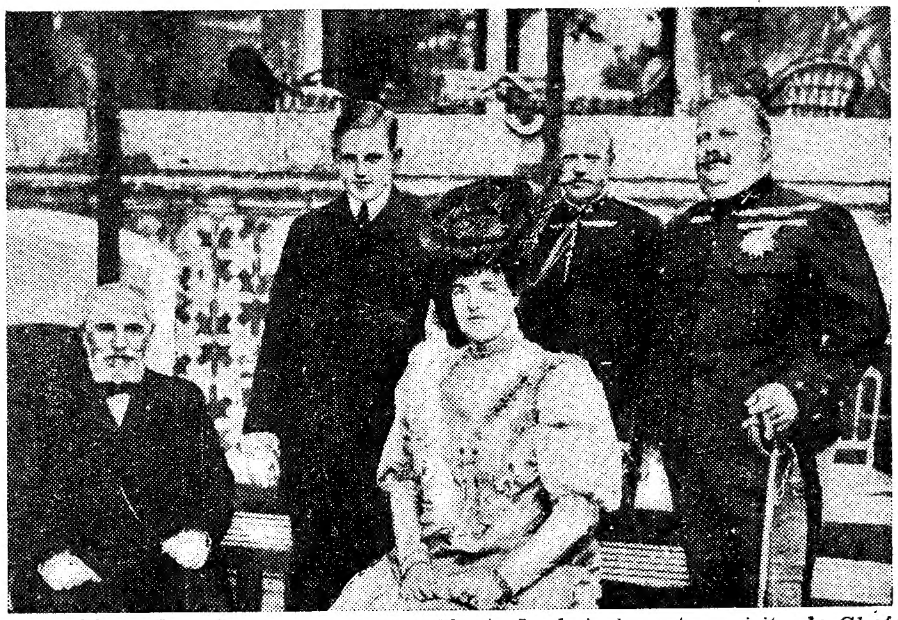
«Viva a Republica... francesa!—gritavam os republicanos portugueses, como os monarquicos franceses haviam de gritar « Vive le roi... Charles!», quando D. Carlos retribuiu a visita em Paris, como retribuiu a de Afonso XIII, em Madrid.

«A ultima visita recebida pela Monarquia foi a do Presidente Hermes, que na noite da revolução republicana foi homenageado por D. Manuel II num banquete, em Belem, e no dia seguinte saía do Tejo, dando a visita por terminada.

«Sendo Presidente da Republica o dr. Antonio José de Almeida, visitaram Portugal o rei Alberto e a rainha Isabel da Belgica, que atravessou as ruas de Lisboa ao lado da sr.ª D. Maria Joana Queiroga de Almeida, que se houve como distinta dama que é.

Até aqui chega a memoria já gasta do velho palaciano, que mal se lembra dos reis de Saxe, mas que alcançou a visita da neta de D. Miguel I, e depois a do Principe de Gales, acompanhado por seu irmão, o duque de Kent, que voltou agora como embaixador especial da Grã-Bretanha ás comemorações centenarias e que sabemos, por declaração ontem ouvida ao embaixador *sir* Walford Selby, estar altamente impressionado com a recepção que lhe foi feita pelo sr. Presidente da Republica e pelo Governo português.

*Durante a visita de Guilherme II a Portugal, o Kaiser entre a rainha D. Amelia e o marquês de Soveral, vendo-se em segundo plano, a rainha D. Maria Pia*



*A familia real portuguesa com o presidente Loubet, durante a visita do Chefe de Estado francês a Lisboa*

*Afonso XIII em Vila Viçosa, entre a rainha D. Amelia e o seu filho o rei D. Manuel II*

"His Master's Voice"
RADIO
«His Master's Voice» não é mais caro: é melhor
EST. Valentim de Carvalho — Rua Nova do Almada, 97

Agua de Colonia Flores de Maio
Um produto de alta perfumaria

### EXAMES

Com alta classificação concluiu a sua formatura em ciencias economicas e financeiras a sr.ª D. Candida Ribeiro Gaspar.

Vinho Velho do Porto
NIEPOORT
NÃO E UMA MARCA NOVA
Existe desde 1842
Representante: J. Nunes da Silva
Rua do Corpo Santo, 16, 1.º—Tel. 2 5498

A EMBAIXADA INGLESA

# O duque de Kent

## recebeu hoje

## os antigos combatentes portugueses

## e depôs uma corôa no tumulo de D. Manuel II

O duque de Kent deu hoje audiencia no palacio de Belem aos corpos directivos da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e da União dos Invalidos de Guerra, que lhe foram apresentar cumprimentos.

Cêrca das 9 e 45 chegaram ao palacio, em nome da Liga, os srs. generais Almeida Arez, Raul Esteves e Anacleto dos Santos; coronel Carvalho Meneses, drs. Cunha Lamas e João Jorge; Faria Afonso, Julio Ferreira, Tito Pagani, Gomes da Costa e João Mendes Coelho; e pela União dos Invalidos, os srs. coroneis Campos Rego e Perry da Camara, major Costa Cabral e conde do Farrobo.

A's 10 horas em ponto, o duque, acompanhado pelos srs. embaixador de Inglaterra, almirante lorde Chattfield, Stephan Gaselee e capitão Buttler, deu entrada na Sala Imperio, em cujo centro se postou ladeado pelas personalidades acima citadas. Sua Alteza vestia um fato claro de passeio e ostentava na lapela um grande cravo roxo.

O sr. comandante Nuno de Brion veio á sala de espera, a-fim de dar começo á recepção e acompanhar os visitantes. A primeira personalidade a apertar a mão ao duque foi o sr. general Almeida Arez. Sua Alteza preguntou-lhe em francês:

—Diga-me, sr. general: combateu em França junto das nossas tropas?

O sr. general Almeida Arez expôs ao duque as condições em que tomou parte na Guerra e Sua Alteza terminou por felicitá-lo pela sua conduta.

Foram depois recebidos os generais Raul Esteves e Anacleto dos Santos, o primeiro dos quais ostentava uma alta condecoração britanica. O duque preguntou-lhe em que circunstancias e em que sector a tinha conquistado. Foram depois recebidos todos os antigos combatentes presentes, por cuja acção em França ou em Africa o duque se mostrou interessado.

Em seguida Sua Alteza recebeu os Invalidos de Guerra, aos quais fez tambem varias preguntas sobre o numero de militares portugueses inutilizados, etc.

As audiencias terminaram pelas 10 e 30.

### Na igreja de S. Jorge

Na igreja anglicana de S. Jorge, na Estrela, celebrou-se um serviço religioso, com a assistencia do duque de Kent, da sua comitiva, do embaixador da Inglaterra, dos ministros dos Estados Unidos e da Africa do Sul, do consul inglês, do pessoal da embaixada e do consulado de Inglaterra e de numerosas pessoas da colonia britanica, que enciam o templo.

A meio da cerimonia o principe subiu ao altar e leu a lição do Evangelho.

No final, todos cantaram em côro o «God save the King!».

A' saida do templo, Sua Alteza foi carinhosamente saudado, com palmas e vivas, por portugueses e ingleses que ali se encontravam.

Depois, Sua Alteza e a sua comitiva visitaram o hospital inglês, donde seguiram para S. Vicente.

### No Panteão de S. Vicente

O duque de Kent, acompanhado pelos membros do seu sequito, á excepção do marechal de campo Birdwood, que se encontra doente, chegou pelas 12 horas ao panteão nacional de S. Vicente, onde foi recebido pelos srs. conde de Vale dos Reis e conde das Alcaçovas, que representavam a familia real na homenagem que Sua Alteza ia prestar á memoria do rei D. Manuel II.

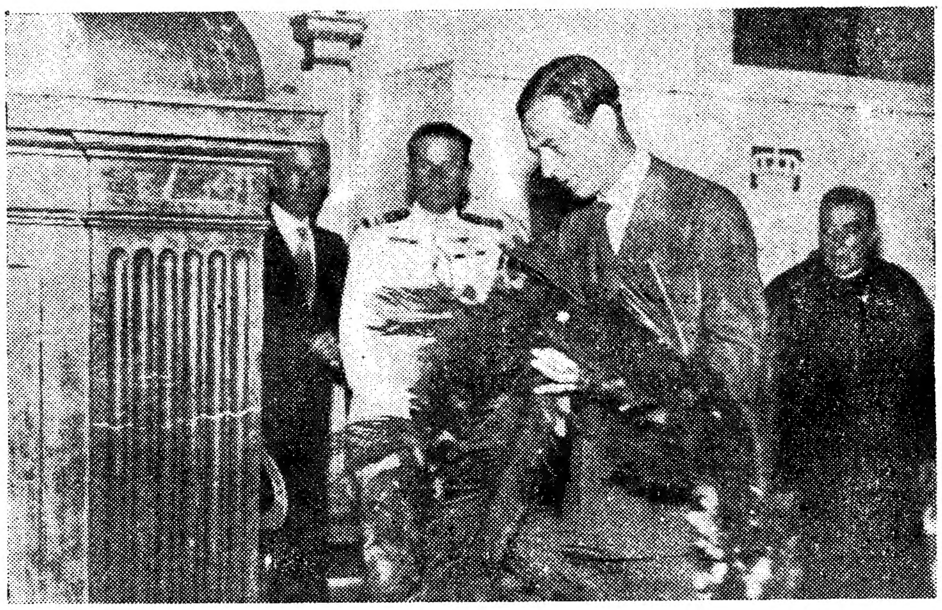
Depois de receber os cumprimentos dos presentes, o irmão de Jorge VI dirigiu-se junto do tumulo do ultimo rei de Portugal onde depôs uma corôa de flores, após o que se conservou alguns momentos em recolhimento.

O duque percorreu depois o panteão e esteve tambem junto dos tumulos de outros soberanos nacionais. Ao retirar-se, Sua Alteza recebeu, em nome da familia real, os agradecimentos dos aristocratas presentes.

### No palacio de Belem

Sua Alteza Real convidou para jantar no palacio de Belem o sr. professor dr. Ruy Ulrich, antigo embaixador em Londres, sua esposa, a ilustre escritora Véra de Lima, mr. e mrs. Benson.

*O duque de Kent conversando com o general Raul Esteves*



*Sua Alteza Real depõe uma corôa no tumulo de D. Manuel II*

## As preguntas

**Que diferenças essenciais há entre o armisticio assinado pela França e pela Alemanha, em 1940, e o armisticio que pôs termo á conflagração de 1914-1918?**

*Em 1918 o armisticio já assinado entre a Alemanha, por um lado, e os paises aliados com os Estados Unidos, por outro. Desses países aliados, um, a Italia, encontra-se nesta guerra ao lado da Alemanha; outro, a Grã-Bretanha, continua as hostilidades contra ela. Em 1918 houve, portanto, um armisticio entre os aliados e a Alemanha; em 1940 um armisticio entre a França e a Alemanha.*

*Tendo em consideração este facto, nota-se entre os dois armisticios a seguinte diferença: em 1918, os aliados ocuparam uma pequena porção do territorio da Alemanha na margem do Reno e pediram a entrega de uma quantidade especificada de material de guerra; em 1940, os alemães ocuparam uma parte do territorio francês equivalente a cêrca de metade da sua superficie total e pediram o desarmamento completo do exercito vencido.*

**Quanto ao armisticio com a Italia?**

*Além do desarmamento das bases navais do Mediterraneo, tanto na metropole como nas colonias francesas, estabelece o principio da desmilitarização para uma faixa de territorio francês proxima da fronteira comum.*

**Das clausulas reveladas pela publicação dos tratados de armisticio é possivel conclur alguma coisa sôbre o que será a futura paz?**

*Os armisticios são convenções que servem para pôr termo ás hostilidades. Em 1914 os Estados Unidos só se dispuseram a entrar na luta depois de os aliados terem aceitado os catorze pontos do presidente Wilson como base da paz futura. Vencedores e vencidos tiveram de se subordinar, quando da assinatura do tratado de Versailles, a esta condição previa. Nesta guerra não há quaisquer indicações que permitam prever o que será a futura paz.*

**A luta entre a Inglaterra, a Alemanha e a Italia tem probabilidades de se prolongar?**

*A luta continua a ter as mesmas caracteristicas que já tinha quando começou a campanha da França. A Alemanha procura obter uma decisão rapida, talvez até ao fim deste ano; a Inglaterra quere retardar os acontecimentos, com a esperança de completar e aperfeiçoar o seu sistema defensivo. Lord Lothian, embaixador britanico nos Estados Unidos, declarou há dias que se os seus compatriotas consegui-*

### QUEDA MORTAL

No Hospital de S. José faleceu hoje José Mota, de 31 anos, trabalhador, morador na rua da Fé, 48, que ha dias deu uma queda na avenida da Liberdade.

### DA JANELA A RUA

Da janela á rua caíram hoje: João de Almeida, de 42 anos, ferreiro, morador na calçada da Tapada, 25, 1.º, e Armando Nogueira Neves, de 13 anos, morador na rua Pedro Alexandrino, 17, 2.º.

Encontram-se ambos na sala de observações do hospital de S. José.

### FERIDO A' FACADA

No Hospital de S. José deu hoje entrada Manuel Tavares, de 19 anos de idade, trabalhador, de Pains, Cadaval, onde, durante uma desordem, foi ferido á facada.

PAQUETE
"NEA HELLAS"
AVISO
Previnem-se os srs. Passageiros que têm lugares marcados para este paquete, que a saida de Lisboa para **NEW YORK** está marcada para o proximo dia **3 DE JULHO.**
O embarque, no que respeita a hora e local, será indicado na agencia.
**GREEK LINE**
**15, Rua dos Fanqueiros**
**Telef. 2 1!43**

Para a Diabetes.... «DIABIL»
em gotas. Medicamento antidiabético, preventivo das perturbações originadas pela diabetes. Poderoso restaurador das energias vitais. Alimentação normal sem dieta. A' venda nas farmacias:
Barral — Estacio — Normal — Ferreira Pinto Frazão — Tavares — Pasteur — Durão — Cortez, etc.

### ATLETISMO

**Campeonatos Regionais de Juniores**

Prosseguiu hoje, na pista do campo das Salesias, a disputa dos Campeonatos Regionais de Juniores. Esta segunda jornada disputou-se com o interesse já verificado no anterior domingo, registando-se os seguintes resultados:

*Saltos em altura*—1.º Matos Fernandes (Benfica), com 1,80 m.; 2.º, Pedro Vasconcelos (Benf.); 3.º, Moisés Valador (Ateneu).

*1.000 metros* — 1.º, Celio Felgas (Benf.), em 2 m. 46 s. e 6/10; 2.º. Herlander Paixão (Soprting); 3.º, Pires de Almeida (Benf.).

*150 metros* — 1.º, João André (Benf.), em 17 s.; 2.º, Escaravana (Casa Pia); 3.º, Castelo Branco (Benf.).

*80 metros femininos* — Unica concorrente, Lucilia Silva (Belenenses), em 10 s. e 4/10, estabelecendo o «récord» da prova — que se corria extra-programa.

*200 metros barreiras (extra)*—1.º—Martins Vieira (Benf.), em 27 s. e 9/10; 2.º—Gloria Alves (Benf.); 3.º—Antonio Pereira (Belenenses)

*83 metros barreiras*—1.º—Pedro Vasconcelos (Benf.), em 11 s. e 9/10, novo «record» nacional; 2.º—Tomé (C. Pia); 3.º—Marques (Sport.)

*Dardo* — 1.º, Mario Dias (Benf.), com 41,74 m.; 2.º, Fernando Gonçalves (Cif); 3.º, Malpique (Almadense).

*Estafeta 3x1.000 m.* — 1.º, Benfica; 2.º, Belenenses; 3.º, Sporting.

*Estafeta 3x300 m.* — 1.º, Benfica; 2.º, Sporting; 3.º, Belenenses.

RESTAURANTE MAGINA
Rua Eugenio dos Santos, 9
e Largo do Regedor, 17
Telefone 26976.
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
CERVEJA E MARISCOS

# da semana

*rem evitar a invasão até ao Natal, acabarão por vencer. Dum lado e de outro revela-se o proposito de usar, com uma intensidade crescente e com os meios de que dispõem, a guerra economica que atinge, igualmente, beligerantes e neutros.*

**Que importancia pode vir a ter a Junta presidida pelo general De Gaulle?**

*De momento apenas a que deriva do reconhecimento da Grã-Bretanha. De resto ainda não foram revelados os nomes das individualidades que a hão-de constituir, sabendo-se apenas que aquele general trabalha na sua organização. Mas a declaração oficial da Grã-Bretanha a respeito do general De Gaulle significa que este este país não está disposto a reconhecer diplomaticamente o ministerio presidido pelo marechal Pétain.*

**Que auxilio darão as colonias francesas á Inglaterra para o prosseguimento da luta?**

*Na altura da assinatura do armisticio e nos dias que se seguiram, as colonias francesas mostravam-se dispostas a continuar a resistencia. Eram sobretudo os generais Nogués e Mittelhauser, comandantes militares da Africa do Norte e da Siria, que revelavar mais decididamente esse proposito. Tambem havia, em certos meios britanicos, a convicção de que uma parte da esquadra francesa não se acataria ás condições do armisticio. Tudo indica, porém, que em Londres já não alimentam, nesse momento, grandes ilusões a esse respeito. A Inglaterra, segundo todas as probabilidades, continuará a luta sózinha contra as potencias do eixo.*

**Que significado deve atribuir-se ao ultimo feito da U. R. S. S. em relação á Romenia?**

*Inicia-se uma fase critica para a peninsula balcanica. A reunião das potencias, naquela agitada zona da Europa, começou a fazer-se. No caso suscitado entre a Russia e a Romenia por meios pacificos—mas é natural que o prosseguimento da operação traga num futuro proximo novas e mais graves complicações.*

**E os acontecimentos fora da Europa?**

*Tambem não revelam uma tendencia tranquilizadora. O Japão proclama a independencia do Extremo Oriente em relação ás potencias da Europa e da America. Os Estados Unidos mobilizaram a esquadra do Pacifico. Sintomas que não deixam prever intenções muito pacificas.*

## Duas guerras e uma revolução

A revolução nacional-socialista na Alemanha, a cruzada espanhola e a guerra actual—eis os assuntos versados no livro-documentario de Felix Correia, «Quem vem lá?», que é ilustrado com interessantes gravuras em papel «couché» e cust.. dez escudos.

**SORRIR CATIVAMENTE**
**é dom exclusivo de quem usa a**
**Pasta dentífrica «55»**
que branqueia os dentes e saneia e perfuma a boca.
**Preço de cada tubo 2$50**

A CAMISA USADA PELOS ELEGANTES

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Lourenço Marques na casa José Maria dos Santos.**

A 6.ª JORNADA DA «TAÇA PORTUGAL»

# O F. C. do Porto empatou com o Belenenses

## pelo que tem de se realizar novo encontro

# O Benfica eliminou o Barreirense, no Barreiro

*A jornada de hoje—que devia ser a penultima da época—foi destinada aos encontros da segunda «mão» das meias finais da «Taça Portugal».*

*A partida das Salesias, mercê do resultado feito ha oito dias, no Porto — empate a uma bola — sobrelevou em interesse o desafio do Barreiro, á primeira vista incapaz de fornecer uma surpresa.*

*A despeito do calor, que se fez sentir imensamente, o publico acorreu em numero correspondente á importancia dos encontros.*

*Como de costume, damos breve relato dos desafios.*

## Belenenses, 4 - F. C. Porto, 4

Jogo no campo das Salesias, que a-pesar da realização do Cortejo do Mundo Português regista uma boa assistencia, se bem que esta não seja a que seria de esperar num jogo de tal importancia.

Os grupos alinham:

*Belenenses*—Salvador, Gatinho e Tarrio; Amaro, Gomes e Alberto; Perfeito, Scopelli, Tellechea, Bernardo e Rafael.

*F. C. do Porto*—Andrasik; Pereira e Guilhar; Manuel Anjos, Carlos Pereira e Antonio Baptista; Carlos Nunes, Antonio Santos, Kodrnja, Pinga e Petrak.

Arbitro—Santos Palma, de Santarem, que tem por juizes de linha João Santos Junior e Carlos Fontainhas.

O F. C. do Porto entra em campo em primiro lugar, sendo recebido com fartos aplausos. Estes, porém, redobram com o aparecimento dos «azues».

A's 17 e 8 minutos saiu o Porto e Antonio Santos obrigou Salvador a intervir logo na primeira avançada. Os nortenhos iniciam assim o jogo—em sentido francamente ofensivo. Sol de pouca dura, porém, pois o Belenenses avança em rajada. Perfeito isola-se dos defesas portuenses e com a balisa á mercê... atira para fora!

Novo ataque se segue, em que colabora todo o quinteto dianteiro de Belem. Surge o primeiro «corner» contra o Porto, marcado por Perfeito, e logo após outro, desta vez tirado por Rafael.

O jogo segue num andamento endiabrado, que possivelmente não se manterá por muito tempo, se se atender ao calor que faz.

Os gritos de «Belem! Belem! Belem!» ecoam pelo campo. Os jogadores das Salesias, correspondendo ao apêlo do seu publico, exibem-se despendendo energia a rodos e fabricam um «football» que tem ordenação e consistencia, embora os nervos imperem mais que o raciocinio.

Até ao fim do primeiro quarto de hora foi assim: O Belenenses a atacar com impeto inigualavel—e o Porto a defender-se dentro das suas tradições de grande «team».

Uma avançada de Petrak, admiravelmente lançado pelo seu medio-centro, estabelece uma solução de continuidade no dominio belenense. O perigo para os lisboetas é grande, mas Gatinho e Tarrio estão atentos.

Aos 17 minutos, surge o 1.º «goal» do encontro. Num ataque de toda a linha avançada «azul», Scopelli, a jogar sôbre o flanco esquerdo, remata com optima visão e oportunidade, não permitindo que Andrasik, creditado até esta altura com um punhado de boas defesas, consiga lançar-se a tempo. Uma tempestade de aplausos corôa o ponto dos belenenses.

O impeto que assinalamos aos lisboetas vai, de certo modo, quebrado. De resto, o ritmo de velocidade em que foi iniciado, assim o fazia prever. Desta maneira, no segundo quarto de hora de jogo o Porto está em franca reacção, urdindo as jogadas de ataque com metodo digno de ver-se, embora sem estabelecer perigo comparavel ao do adversario, tanto mais que os seus avançados teimam em rematar de longe.

Mas aos 30 minutos precisos e com o Belenenses de novo ao ataque, Scopelli, em recarga duma bola fracamente repelida por Andrasik, fazia o 2.º «goal» lisboeta. Devemos dizer que esta bola não deminuiu a coragem dos homens do Porto, que continuavam a dar replica valorosa aos seus antagonistas.

Assim, o encontro, que tem sido conduzido com perfeita correcção, logra largos motivos de agrado, com jus á classificação de grandes desafio.

Os portuenses conseguem ver depois recompensados os seus esforços com um ponto, marcado aos 34 minutos, por Antonio Santos.

No ultimo periodo da primeira parte, embora com o jogo de certo modo repartido pelos dois campos, o Belenenses mantinha-se melhor na ofensiva—e marcava, aos 44 minutos, como corolario desse seu labor, mais um «goal»—o 3.º. Perfeito endossa a bola a Scopelli e este, de posse do esferico, possibilitou a entrada fulminante de Tellechea, que bateu sem remissão Andrasik.

Ainda os aplausos ecoavam no campo quando Pinga, com um admiravel «shot», dos que marcam a sua classe, fez o 2.º «goal» portuense.

Bola ao centro—e o arbitro apita para o intervalo: Belenenses ganha por 3-2.

### A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeça praticamente com a marcação dum «corner» contra o «team» portuense. Perfeito não conseguiu, porém, tirar resultado pratico desta penalidade.

Rafael e Andrasik fornecem-nos a seguir uma das jogadas mais emocionantes do encontro: o primeiro com um estupendo remate e o segundo com uma admiravel defesa em vôo.

A seguir, Petrak parece querer imitar o seu colega lisboeta. O «shot» do jogador estrangeiro é de efeito, mas a defesa de Salvador corresponde-lhe perfeitamente.

Nos primeiros minutos do segundo tempo, as caracteristicas do jogo mantêm-se tal como na 1.ª parte: o Belenenses mais expedito e rapido e o Porto calmo e a jogar com consciencia.

Aos 9 minutos, o brio com que os rapazes de Lisboa se empregam tem recompensa condigna com a marcação do 4.º «goal», feito desta vez por Tellechea, que aproveitou com presteza um passe de Rafael.

O Porto parece acusar os efeitos do «score» e os seus jogadores põem na luta, possivelmente, menos ardor. O jogo endureceu um pouco, sem chegar a ser violento. Guilhar e Andrasik estiveram por momentos fora do jogo, mas breve se recompuseram.

Mas este jogo Belenenses-Porto, que começou pleno de emoção, parece destinado a acabar com o interesse inicial. E assim é que, aos 23 minutos, o Porto, que muitos julgavam um «team» já vencido, obtem um 3.º «goal», marcado por Petrak, que nesta altura joga a avançado-centro, pois Kondrnja, magoado, passou para a ponta direita, trocando Nunes para a esquerda.

O entusiasmo dos nortenhos acentua-se de tal forma que 5 minutos depois fazem o empate, com um novo ponto conseguido pelo mesmo Petrak, sôbre centro de Nunes. O «team» nortenho, neste periodo final do desafio, ganhou novas forças e acabou por se impôr no terreno. E' certo que Rafael já teve nos pés a possibilidade da vitoria do seu clube. Mas os «tripeiros» exibem-se cautelosamente na defesa e forçam o ataque dentro da sua melhor toada.

Foi o Belenenses que queimou os ultimos cartuchos, mas o resultado não se modificou—o que força os dois «teams» a realizar um terceiro jogo, para o desempate.

O resultado de 4-4 não deixa de corresponder á tactica posta em equação pelos dois grupos, devendo todavia registar-se com justiça que o Belenenses criou direitos á vitoria pelo seu maior poder ofensivo.

Os lisboetas foram energicos, aguerridos e velozes. O Porto foi um «team» calmo e sereno—um grupo que soube enfrentar sempre as responsabilidades do encontro.

---

Os jogadores do Football Club do Porto fizeram o seu estagio no Estoril, na Pensão Beiramar, que tem uma admiravel situação sobre a baía.

## Benfica, 2 - Barreirense, 1

BARREIRO, 30.—(Pelo telefone directo do campo do Rossio, á nossa redacção).—Perante boa assistencia e sob a arbitragem de Antonio Palhinhas, de Evora, os «teams» alinharam:

*Benfica*—Martins; Gaspar e Eloi; Baptista, Cesar Ferreira e F. Ferreira; Espirito Santo, Brito, Rodrigues, Teixeira e Valadas.

*Barreirense*—Camara; Pascoal e José Maria; Limas, Jordão e Curtinhal; Raimundo, Moreira, Preto, Maximiano e Cardoso Pereira.

A saida pertenceu ao Barreirense que depressa assediou o meio campo do Benfica, calorosamente incitado pelo seu publico.

Os «encarnados» fizeram-se punir e Pascoal, apontando o respectivo «livre» obrigou Martins a defesa aparatosa. Na resposta Camara teve de intervir num «shot» perigoso de Rodrigues.

O Benfica mostrou-se disposto a não ceder, atacando vigorosamente e Baptista, em duas entradas seguidas, fez-se aplaudir.

Em resultado dessa insistencia os visitantes fizeram o seu primeiro «goal», aos seis minutos. Pascoal cedeu canto que Valadas apontou bem, permitindo que Rodrigues, de cabeça, fizesse o «goal».

O Barreirense acusou o toque e, ligeiramente desorientado, fez-se punir, em breve espaço, com mais dois «corners».

Os locais lograram, contudo, uma reacção, que levou a bola a rondar por três vezes a baliza de Martins, mas os lisboetas não se atemorizaram e, por sua vez, por intermedio de Rodrigues alvejaram as redes de Camara, saindo a bola a rasar a trave.

Ante a «indiferença» do Benfica, o Barreirense, já com Moreira no seu lugar habitual, conseguiu impôr-se ligeiramente, praticando um jogo de rasoavel factura.

Naturalmente, aos 26 minutos, os «teams» ficaram em igualdade. No seguimento dum livre contra o Benfica, perto da grande area, a bola foi a Preto que a endossou a Jordão que, de cabeça, fez o «goal».

Certamente confiado na vantagem da 1.ª «mão», o Benfica não se libertou da superioridade do adversario, vendo-se a defesa lisboeta em apuros.

O jogo foi duro, dando ocasião á marcação de penalidades em serie.

Ao declinar da 1.ª parte, Cesar Ferreira carregou Moreira e este deu-lhe a resposta, pelo que o arbitro o expulsou.

Ao intervalo: 1-1.

### A SEGUNDA PARTE

O jogo recomeçou com o Barreirense reduzido a dez unidades. Os locais aproximaram-se da baliza de Martins e logo o publico arremessou pedras contra os jogadores lisboetas atingindo Martins e Gaspar. O arbitro interrompeu o jogo obrigando o reforço de policia no local da agressão.

No reatamento da partida, o Barreirense deu trabalho a Martins. Breve, porém, o Benfica começou a comandar, para o que contribuiu a inferioridade numerica do adversario; os benfiquistas acercavam-se frequentemente das balizas de Camara.

Assim chegaram os primeiros 30 minutos, numa toada monótona, não oferecendo o jogo nenhum encanto. A partida perdeu todo o brilho e parecia jogar-se com a preocupação de chegar depressa.

Para o estado de espirito dos jogadores e do publico local deve ter influido poderosamente a expulsão de Moreira.

Sempre que podia, o Benfica criava situações de perigo; Pascoal, dentro da baliza, salvou o Barreirense de um «goal» quasi certo. Mas, logo a seguir, Rodrigues «shotou» o 2.º ponto do Benfica por entre um aglomerado de jogadores.

Uma confusão diante das redes de Camara, a que o avançado-centro pôs termo. Eram decorridos 36 minutos de jogo.

Os ultimos minutos foram de avançadas alternadas dos dois lados, sem resultado. A registar—uma fuga de Cardoso Pereira.

Ao soar o apito do arbitro, dando o encontro por terminado, o Benfica vencia o Barreirense por 2-1.

A vitoria do Benfica aceita-se, porque actuou da maneira mais conveniente em face da impetuosidade—quasi a roçar a dureza—imposta durante todo o jogo pelo adversario.

No Benfica distinguiram-se: Martins, Gaspar, Baptista, Valadas e Rodrigues.

No Barreirense: Camara, Cardoso Pereira, Maximino e Jordão.

## FUTEBOL DE JUNIORES

## Campeonato de Portugal

As meias finais do Campeonato de Portugal de juniores realizaram-se hoje. Pelas 10 horas, em Vila Franca, o Unidos do Barreiro derrotou o Belenenses por 2 a 1. O vencedor marcou os dois pontos (ha duvidas quanto á regularidade do primeiro) na 1.ª parte. O Belenenses fez o seu «goal» na 2.ª parte.

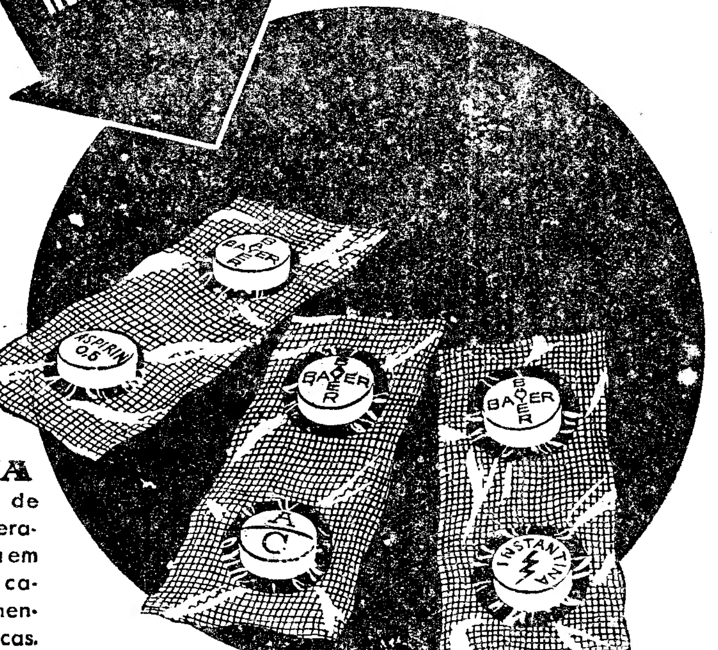
Do outro desafio, que deve ter-se disputado em Aveiro, entre o Leixões e a Academica, não conhecemos o resultado á hora a que fechamos esta edição.

**O «Diario de Lisboa» vende-se em Vendas Novas na casa José Inacio Simões Junior.**

Esta é a moderna embalagem em Cellofan na qual

# a Casa »Bayer«

apresenta os seus três medicamentos mais conhecidos




**ASPIRINA**
existente ha cerca de 50 anos no arsenal terapêutico, comprovada em muito milhões de casos de gripe, resfriamentos e dores reumáticas.

**Cafiaspirina**
o medicamento ideal, que anima e refresca, eliminando enxaqueca e todo a especie de dores.

**INSTANTINA**
o novo produto »Bayer« de boa e pronta eficácia contra constipações e dores.

A Casa »Bayer« é uma empreza mundial, cuja reputação está firmemente estabelecida nas cinco partes do mundo, graças a mais de meio século de éxitos no campo cientifico. — Todo o valor deste progresso cientifico é representado pela »Cruz Bayer«.

BAYER

## CARRILHÕES

**Desde 475$00, relogios de pulso desde 95$00, de bolso desde 75$00 e de boas marcas, cronógrafos etc. Não compre sem ver**

**RELOJOARIA CUSTODIO**

**R. dos Poiais de S. Bento, 114**

**Compra-se ouro, prata, e relógios**

## DINHEIRO!!

**MONTE-AUXILIAR**

**RUA FÊBO MONIZ, 13 r/c.**

**Os proprietarios desta casa previnem os seus Ex.mos Clientes que mudam amanhã para as suas novas instalações na**

**AVENIDA ALMIRANTE REIS, 60 E a 60 G**

(Jun.o ao Bairro das Colonias)

**onde continuam emprestando sobre todos os objectos que ofereçam garantia dando o máximo do seu valôr.**

**Mayer & Ramalheira, L.da**

**TELEFONE 4 8420**

## El-Rei D. Manuel II

### MISSAS

**Por ordem de SUA MAJESTADE A RAINHA SENHORA DONA AMELIA, a Duquesa de Palmela participa que no dia 2 de Julho, Oitavo Aniversario do falecimento de SUA MAJESTADE EL-REI O SENHOR DOM MANUEL II, se celebram duas Missas por SUA Alma, a primeira no Panthéon de S. Vicente, ás 9.30, e a segunda na Basilica de Nossa Senhora dos Martyres, ao meio dia.**

## Camila Ferreira Guerra Mascarenhas

### VIUVA COELHO

**Missa do 1.º Aniversario**

Annibal da Silveira Mascarenhas participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda rezar amanhã, 1 de julho, pelas 11 horas, uma missa por alma da saudosa extinta na Igreja de S. Domingos, Capela de N. N. da Conceição.

Agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

## GRANDE HOTEL DAS TERMAS DO LUSO

### EM LUSO

**A inauguração dêste novo hotel terá lugar no dia 20 de Julho próximo.**

Este hotel, acabado de construir, tem 200 quartos, sendo 80 com appartement com banho, telefone em todos os quartos ligado á rêde geral, dois ascensores, Salas de Recepção, Leitura e Fumo, Barbeiro e Manucure, grandes terraços, Bar e Restaurant. Instalação moderna com todo o confôrto, com ligação ao Estabelecimento termal.

Podem desde já ser marcados quartos.

## Prof. Jorge Monjardino

**Missa do 7.º dia**

Maria Teresa de Medina Monjardino, seus filhos e mais familia, participam que será rezada missa do 7.º dia na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 11 horas, do dia 1 de julho.

## Camila Ferreira Guerra Mascarenhas

### VIUVA COELHO

**Missa do 1.º Aniversario**

Sufragando a sua alma manda seu marido rezar uma missa pelo seu eterno Descanso amanhã, 1 de julho, pelas 9 horas, na Igreja de S.ta Maria dos Olivais.

## CASIMIRA COSTA

**Missa do 30.º dia**

Seus filhos, nora e mais familia participam que, amanhã, dia 1, pelas 1. e 30, será rezada na igreja de S. Domingos uma missa por sua alma.

Desde já agradecem ás pessoas que comparecerem neste acto, bem como ás que tomaram parte no funeral, e ás quais por ignorancia de moradas não possam agradecer por outra forma.

EXIJA LOUÇA ESMALTADA "POPULAR" A BOA - A MELHOR A ÓPTIMA — DEPOSITARIO POR JUNTO CASA REYNAUD RUA FORMOSA, 290-A - PORTO

## PROVAS DE «SKEET»

# Carlos Nogueira

### venceu o Campeonato de Portugal

Disputou-se o Campeonato de Portugal de «skeet», organização do Club Português de Tiro a Chumbo, no campo de tiro do Lumiar. Apuraram-se os seguintes resultados:

1.º, Carlos Nogueira, 90/100; 2.º, Abilio Santos, 88; 3.º, José Nunes, 83; 4.º, Manuel Carnide, 82, e 5.º, Fortunato Nunes, 80/100.

Carlos Nogueira, o nosso melhor atirador da especialidade, é o campeão incontestavel. Começou mal, mas aos poucos melhorou, e o seu triunfo acabou por ser nitido. A-pesar dos resultados não serem notaveis, pode dizer-se que ha hoje uma pleiade de atiradores novos com grandes qualidades. Além dos citados, não esquecendo Abilio dos Santos, de créditos já firmados, são de citar Jorge Monte Real, Horacio Matos, Luiz Povoa e José Guilherme Ferreira.

Disputou-se tambem a 4.ª sessão da taça «Amigos do Club», ganha por Carlos Nogueira, com 25/25. Esta taça será disputada definitivamente no proximo sabado, por Carlos Nogueira, Jorge Monte Real, Manuel Carnide e José Guilherme Ferreira; assim como outro trofeu para os habituais concorrentes das provas dos sabados.

## O Sport Club Cruz Quebrada

### festeja o seu 33.º aniversario

Integrado no programa das festas do 33.º aniversario do Sport Club Cruz Quebrada, realizou-se hoje, no seu campo de jogos, um desafio de «football» entre socios veteranos e jovens daquele clube. O encontro terminou com o resultado de 0-0.

Seguiu-se-lhe um almoço de confraternização, realizado na quinta de S. Vicente, ao Campo Grande. Aos brindes falou o presidente da comissão administrativa do Cruz Quebrada, sr. Romerito Pampolim, que exortou os novos a continuarem a dedicada acção dos veteranos. Respondeu-lhe o sr. Ramos Pereira, que igualmente fez votos pelo progresso do Cruz Quebrada.

## Almoço de confraternização

Realiza-se no dia 18 de julho, dia do movimento nacional espanhol, na F. N. A. T., um jantar de confraternização entre os ex-combatantes voluntarios portugueses e os membros da Falange Espanhola.

As inscrições podem fazer-se todos os dias uteis, das 16 ás 18 e das 17 ás 20, na rua Anchieta, n.º 29, 2.º, e na Casa de Espanha.

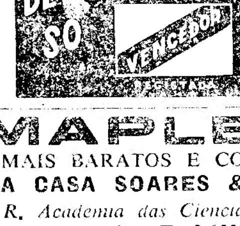
## *Vida mundana*

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza Bramão Reis do Carmo e Cunha, D. Maria José Pestana Leão, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Maria Josefina Tenreiro Ilharco da Silveira Viana e D. Maria Eugenia Salema da Assunção.

MAPLES Ultimos modelos des:le 100$00, só no fabricante **Manuel Evaristo.** Calçada Marquês de Abrantes, ... — Lisboa




MAPLES
OS MAIS BARATOS E COMODOS
**ANTIGA CASA SOARES & COELHO**
*R. Academia das Ciencias, 7*
(ao Seculo)—T 2 6550


# REMO

### Campeonatos regionais de velocidade

Esta manhã, na pista da Junqueira, disputou-se o campeonato regional de velocidade, o qual despertou muito interesse. Os vencedores são apurados para as regatas dos campeonatos nacionais.

Do juri, a que presidia o sr. João Cardoso de Oliveira, presidente do C. N. L., fazia parte o sr. conde de Oeiras, com o delegado da Federação e juiz-arbitro.

Estavam inscritas vinte e sete tripulações.

Eis os resultados:

*«Out-rigger» de 4 (juniors), 2.000 m.*—(Taça Azambuja): 1.º, C. P., (A. Barroso, A. Inacio, F. Barroso, Cunha e Tim. Fernandes; 2.º, A. N. L., a 4 comprimentos.

*«Yolle» de 4 (principiantes), 1.500 m.*—(Taça Dr. M. Arriaga): 1.º, C. U. F., (Jesus, Correia, Cruz, Marques, Tim, Silva); 2.º, Naval Setubalense, a um quarto de prôa.

*«Out-riggers» de 4 (principiantes), 2.000 m.*—1.º, C. P., (Carrão, Fonseca, Silva, Carvalho e Tim. Baptista); 2.º, C. N. L., a 2 comprimentos e meio.

*«In-riggers» de 4 (principiantes), 1.500 m.*—(Taça Saraiva Lobo): Correu sem competidor o C. N. L. (P. Ribeiro, Gonçalves, Moreira, Lavoura e Tim. Teles).

*«Out-riggers» de 2 (juniors), 2.000 m.:* A. N. L., sem competidor (Emile Henry, Fragoso e Tim. A. Silva).

*«Skiffs» (seniors), 2.000 m.*—A. N. L. com 2 tripulações; 1.º, João Santos; 2.º, Mendo Saraiva, a 3 comprimentos.

*«Yolle» de 4 (juniors), 2.000 m.:* 1.º, C. P., (Carrão, Fonseca, Silva, Carvalho e Tim. Baptista); 2.º, N. Setubalense, a menos de um comprimento.

*«Skiffs» (juniors), 2.000 m.:*—Orlando Basso, da A. N. L., unico concorrente.

*Out-riggers» de 4 (seniors), 2.000 m.:*—(Taça 5 de Outubro): 1.º, A. N. L. (Duarte, A. Silva, E. Silva, Guerreiro e Tim. Pires); 2.º, Naval Setubalense, a 3 comprimentos.

*Yolle de 4 (seniors), 2.000 m.:*—1.º, Ferroviarios do Barreiro (Sousa, Marques, Limpo, Marinho e Tim. Ferreira); 2.º, C. P., a 3 comprimentos.

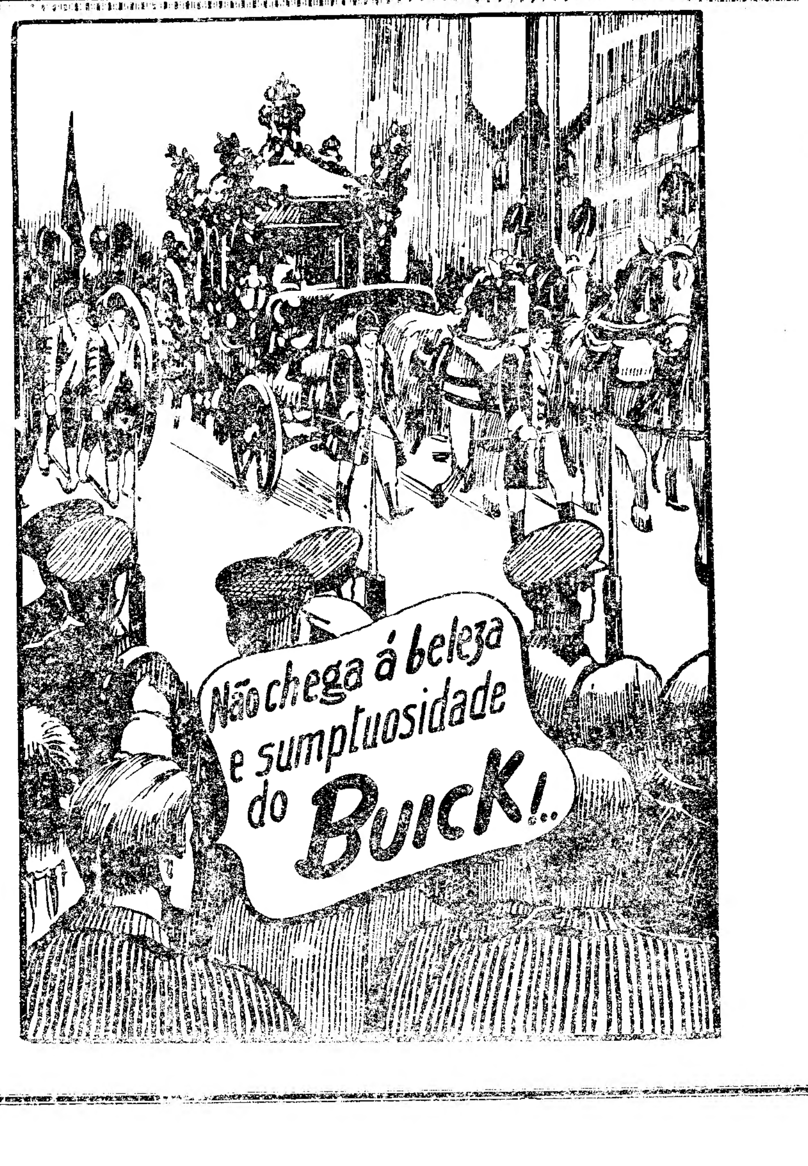
*«Out-rigger» de 8 (seniors), 2.000 m.:*—Unico concorrente, A. N. L. (Basso, J. Santos, Mesquita, Correia, Varela, Guerreiro e Tim. Cruz).

# TAUROMAQUIA

### Para a nocturna de quinta-feira

Para a grande tourada nocturna de quinta-feira no Campo Pequeno, a favor da Colonia Balnear de «O Seculo», são amanhã postos á venda os bilhetes, a partir das 15 horas, na Agencia Intermediaria A. B. C. no Rossio, 16, telefone 2 2212. Até áquela hora faz-se marcação na sucursal de «O Seculo» no Rossio, ou pelo telefone 2 4241.


**Dr. ALBINO PACHECO**
**R. Nova da Trindade, 1 (antigo 9)**
**Consultas das 17 as 19**





# BASKET-BALL

### Campeonato de Portugal

Terminou o torneio de classificação da A. B. L. para o campeonato de Portugal.

Ficaram apurados o Benfica e União que bateram, o Unidos e Ateneu Comercial, por 23-19, e 43-22, respectivamente.

Nas meias finais o Benfica havia eliminado o Maria Pia, o Lisgás foi batido pelo Unidos e o Carnide perdeu com o União.

Estes dois clubes conjuntamente com o Belenenses, campeão de Portugal da época passada, serão os representantes de Lisboa na prova maxima.

O sorteio para a grande prova realiza-se no dia 2, devendo a competição marcar-se no primeiro domingo de julho.

Deverão concorrer além de Lisboa, as representantes das associações do Algarve, Barreiro, Torres Vedras, Leiria, Santarem, Figueira da Foz, Porto e possivelmente Aveiro.

### Campeonato de Lisboa

As provas organizadas pela Associação de Lisboa, referentes á época 1939-40, encontram-se quasi concluidas.

Falta decidir o campeão regional em categorias de honra e o vencedor do torneio feminino, cuja data para a realização dos jogos finais ainda não foi marcada.

O campeonato promocionario prosseguiu hoje com o mesmo interesse das jornadas anteriores, assim como os quatro jogos do torneio de juniors. Os resultados verificados foram os seguintes:

*Campeonato Bancario* — Caixa Geral venceu Ultramarino, por 20-16, e Banco Angola bateu Espirito Santo, por 8-6. O grupo da Caixa Geral marcha na vanguarda da classificação.

*Campeonato de Juniores* — Algés e Benfica venceram o Belenenses e Rio Sêco, por 21-17 e 22-2, respectivamente. União Lisboa derrotou Queluz, por 24-13, e Ateneu perdeu com o Pedrouços, por 3-29.

O torneio ficou hoje concluído, classificando-se em primeiro lugar o Desportivo Lisgás e em segundo o S. L. Benfica.

*Campeonato da Promoção* — Maria Pia venceu o Queluz, por 65-7, em honras, e perdeu em reservas, por 4-32. Em segundas o Queluz marcou pontos, por falta de comparencia do adversario. Ateneu Ferroviario bateu Liberdade, em honras, por 52-16, perdendo em reservas, por 16-24. Em segundas o Ateneu não compareceu. F. Benfica marcou pontos em todas as categorias, por falta do Boavista de Albarraque.

*Campeonato Feminino* — A final desta prova foi marcada pela A. B. L. para o dia 2, jogando, no Ateneu, o Ferroviario e o Gimnasio Feminino.

## Campeonato escolar de futebol

Estavam marcados para hoje dois desafios do campeonato escolar de «footebal», nas Amoreiras. Não tendo comparecido o Passos Manuel, o Ateneu marcou os pontos da ordem. No outro jogo, o grupo da Ferreira Borges venceu o do Instituto Comercial por 3 a 1.

## TORNEIOS DE FUTEBOL

# O «DUPLO CENTENARIO»

### foi ganho pelo Gremio dos Armazenistas de Mercearia

Acabou o torneio de futebol «Duplo Centenario», levado a cabo pelos organismos corporativos, e acarinhado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. O sr. dr. Costa Leite (Lumbrales), ministro do Comercio, e Robelo de Andrade, sub-secretario das Corporações e Previdencia Social, com a sua presença, demonstraram que a iniciativa lhes é grata. Assistiram dirigentes como os srs. Higino de Queiroz, presidente da F. N. A. T.; dr. Castro Fernandes, Albano de Sousa, Caiola da Mota e José Viana.

O jogo da final, entre os «teams» dos Armazenistas e dos Produtores do Trigo, teve fases de interesse. O vencedor, o Gremio dos Armazenistas, demonstrou melhor tecnica, e, dum modo geral, exerceu dominio. O seu adversario, porém, com mais energia, lutou entusiasticamente, e conseguiu chegar ao fim dos noventa minutos, empatado, 1 a 1. No prolongamento da meia hora, a melhor «classe» do Gremio dos Armazenistas impôs-se. E 3-1, resultado final.

Para o 3.º lugar, o grupo da Federação Nacional dos Industriais de Moagem derrotou o do Gremio dos Retalhistas de Mercearia do Centro (Coimbra) por 4-2.

# DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1. — Festa do Preciosissimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Lausperene, sai da capela de Santo Antonio, a Entre Campos, para a capela de Nossa Senhora da Lapa, á estrada da Falagueira (Amadora).

Capela de Santo Antonio, ás 13 e 30, missa da reposição do Santissimo.

Capela de Nossa Senhora da Lapa, ás 11 e 30, missa solene, da exposição do Santissimo.


**DR. FRED WACHSMANN**
**Rins — Vias Urinarias — Cl geral**
**Electroterapia C. Sacramento, 7, ás 18**
**POBRES, ás 17 — EM TORRES VEDRAS (Pr. Republ.) 3.as, ás 14 h.**

**DISPEPSIAS — GASTRITES ULCERAS DO ESTOMAGO ou DUODENAIS**

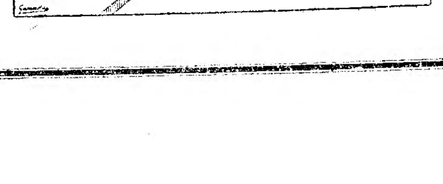
**são doenças que se tratam, e se debelam com exito, quer sejam recentes ou já antigas. Utilizando o**

*SERVETINAL*

**obtem-se um resultado eficaz, porque os seus componentes foram agrupados cientificamente e o produto resultou por isso de uma incontestada superioridade sôbre outras preparações existentes para o mesmo fim. Vence onde outros falham.**

**Restaurante Clementina**
**(Aos Restauradores)**
Com serviço de lista por pequenas doses, series ou mensalidades. Recomenda-se a quem visitar Lisboa, a quem tenha a familia fóra e em geral a quem não come em suas casas.
**Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 24669**

**Modêlos modernos de 1940**
**em aço, plaquè e ouro**
**N.os 742, 737, 734 e 736 com totalizadores de 12 horas**

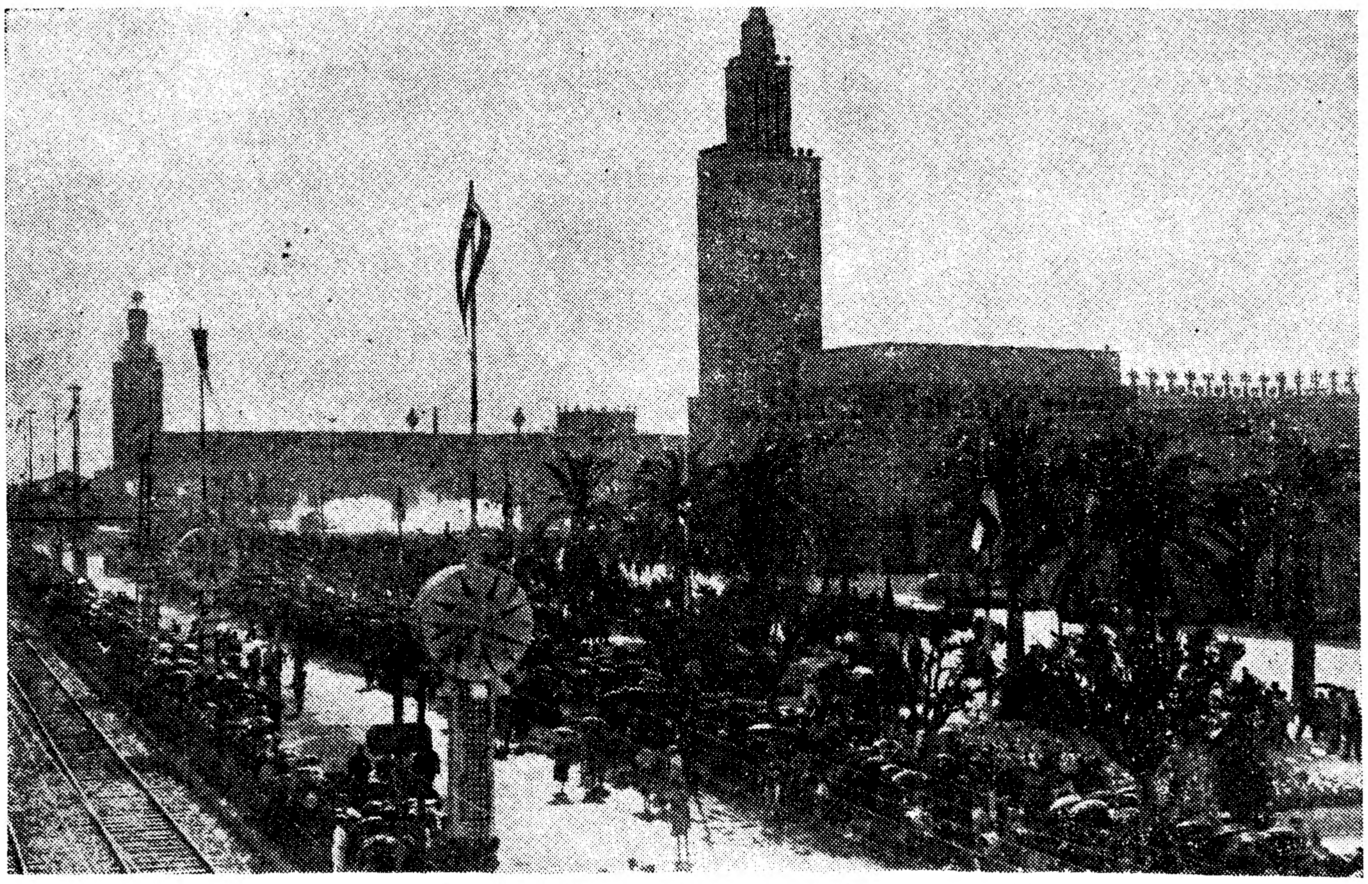


O ACONTECIMENTO DO DIA

# Está desfilando em Belem

entre muitos milhares de pessoas

## o admiravel Cortejo do Mundo Português



*Um aspecto da Exposição momentos antes da chegada do cortejo*

O espectaculo tem a côr da gloria!

O sol a pino, dum oiro ardente, pinta de epopeia o ceu azul. A multidão é uma perspectiva imensa, ao longo da Avenida da India, na praça Afonso de Albuquerque, e no recinto da exposição. Trezentas mil pessoas—ou mais, meia cidade, ou dois terços—compacta, fremente, escaldando á luz, porque são magras as sombras das arvores. Esta mobilização humana começou muito cêdo, primeiro em carros electricos, de bichas interminaveis, depois em centenas de automoveis, abrindo caminho, mesmo onde o não havia, e, por fim, num rio imenso, a multidão, vibrante de curiosidade, disputando os melhores lugares . A atmosfera enlouquece de rumores, de gritos, de palmas. Dificilmente se consegue entrar no recinto da Exposição, que hoje parece mais bela, sob a sua teoria densa de bandeiras. Só o rio dôce, azul, puro de limpidez, está calmo.

Os montes da Outra Banda, na sua serenidade, como que contemplam com estranhesa aquele tumulto de batalha que vem de outro lado. São 17 horas, e a multidão ainda não está impaciente. A si propria se oferece em espectaculo. Nas bancadas, as «toiletes» claras das senhoras, destacam-se. O Chefe do Estado, o governo, altas entidades, vão chegando aos seus lugares, reconhecidos pela multidão, que os destaca com ovações impressionantes. Ali, na exposição, o quadro é mais poderoso de caracter, com o seu formidavel cenario historico. Não é uma reconstituição, que se vai desenrolar, na sua teoria de batalhas, lanças, cavalgadas, balsões, mas a propria vida do passado que dir-se-ia ter acordado sob este magnifico sol de junho, recompondo todas as suas épocas, figuras e legendas, numa visão materializada de apoteose. Vão passar 4 dinastias, vai passar Portugal!

Mas começa-se a criar o silencio indefinivel dos grandes acontecimentos. Um clarim ressôa vibrante, logo uma charamela atrôa os ares, e na calma do sol, sente-se ondular uma aragem leve, muito tenue. No entanto, quem olhar as panoplias das bandeiras, nos seus escudos triunfais, e as signas, que pendem nos mastros brancos, vê-as como que enfunarem-se, palpitando num arrepio de combate. E' o vento da epopeia que as faz estremecer, desprendendo-as da terra. Então, sim, a multidão agita-se, numa levitação de entusiasmo. O cortejo já saíu da Quinta da Princesa. E' tempo! Esperar mais, seria impossivel! A multidão cobre-se de palmas. As crianças agitam milhares de bandeirinhas de papel — enxame multicôr de borboletas. Frenesi de bocas, gritando, e os olhos que se dilatam para que neles caibam a apoteose que já caminha no espaço, não se sabe bem aonde, mas cujo fremito, a distancia, se sente ovante e majestoso.

Emfim, o cortejo, com a sua vanguarda coberta de bandeiras, centenas delas, empunhadas por centurias varonis. Estandartes da Fundação, de D. João I, da Restauração, da Guerra Peninsular, da Grande Guerra, cruzes, castelos, esferas armilares, corôas, algumas ao alto, verticais no seu orgulho, e logo a seguir o carro da Lusitania, com a sua figura simbolica de mulher, raínha dum imperio, coroada de louros, resplandecente de beleza, como a Minerva grega.

Ante nós, desfila agora, a primeira epoca, realçada do verde simbolico da esperança nacional, primeiro, as gentes de armas, com o seu rei que, entra em Lisboa, após a rendição da cidade, rodeado de cavaleiros e infanções, os bispos de Braga, Porto, Viseu e Lamego, de trajos brancos broslados de oiro, os mestres das ordens dos templarios e hospitalarios, alferes com as signas, adais de porte marcial, e depois a peonagem com os seus perpontes compridos, as suas aljubas misteriosas, os seus saios de malha, arrastando uma maquineta de guerra.

O segundo troço do cortejo, que vem á distancia dum tiro de besta, é dedicado á consolidação do reino, e tem como emblema, o vermelho da chama, que simboliza o valor da grei. O motivo principal, ordenado pela quantidade e expressão das figuras, é o da batalha de Aljubarrota. Nun'Alvares, a mais bela flor da cavalaria medieval, parece um pagem. Segue-o para a morte e para a gloria, no seu destino mais alto, a ala dos namorados—duzentos cavaleiros num esquadrão de gentileza heroica, e depois os valentes chamorros da independencia, tisnados, rudes, de cabelo cortado cerce.

A terceira epoca representa a antevespera dos descobrimentos. E' branca de paz, simples no seu fervor mistico, donairosa e gracil.

Representa a chegada a Lisboa de D. Leonor de Aragão, entre as figuras maiores de D. João I, e D. Filipa de Lencastre. Cavaleiros e escudeiros, burgueses e mercadores, judeus e mouros. E, muito linda, figura de vitral, com os seus cabelos de oiro, numa hacaneia, gualdrapada de brocado, D. Leonor, com fidalgos sustentando o seu sobreceu real.

Mas os seculos passam e a grande magnificencia desponta, inverosimil na sua beleza evocativa. Agora, sim, estamos em plena epopeia. Surgem os retratos vivos dos almirantes e dos capitães dos descobrimentos e das conquistas. O Infante, com o seu negro trajo, de chapeu redondo, amantilhado, tal qual a tábua de Nuno Gonçalves; Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral e Afonso de Albuquerque que parece ter descido da sua estatua, e com voz de trovão pagar em armas os tributos exigidos por um reisete do Industão. Os reis, os principes, os cavaleiros, os doutores, as murças dos prelados, e, no meio, como na celebre embaixada ao Papa, no tempo de D. Manuel, um leão verdadeiro, de juba fulva, como que solto, num carro baixo, que, por vezes, solta rugidos, que assustam a multidão.

Lentamente, pesado na sua opulencia e grandeza, refulgente de brocados e pedrarias, tudo a azul, entre o clangor de trombetas e charamelas, aparece o troço evocativo do Imperio, com um elefante, uma onça, ambos na aparencia livres, que revelam com a sua presença, que Portugal tem agora o dominio do mundo.

Emfim, as duas ultimas telas do cortejo historico, a «colonização» e o «esplendor», aquela a negro, esta a oiro, levando ao meio um carro triunfal, em que D. João III vai rodeado da Africa, America, Asia e Oceania, estampas da historia que se evocam, magnificamente, ante os olhos atonitos, cansados, de tanto fausto e sumptuosidade.

Acabou o passado, e começa o presente. Todas as regiões de Portugal, pescadores, camponeses, pastores — ranchos de alegria, com a sua indumentaria garrida ou severa, numa representação total, que abrange as provincias ultramarinas, com os seus exotismos e pitorescos.

A ultima nota, o acorde supremo, nesta representação da historia, é representada pela mensagem da juventude com o seu carro mais alto que todos, cercado pelos castelos da «Mocidade Portuguesa»—seara fecunda da vida, que cobre de esperanças a terra portuguesa.

NA F. N. A. T.

# Houve hoje um almoço

### de confraternização

### entre oficiais da «Legião» e das forças de terra e mar

Na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizou-se um almoço de confraternização dos oficiais da «milicia» da «Legião».

Presidiu o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), como presidente da Junta Central da «Legião», tendo á direita os srs. general Peixoto e Cunha, governador militar de Lisboa; coronel Ramires, segundo comandante da G. N. R., e 1.º tenente Henrique Tenreiro, comandante da «Brigada Naval», e á esquerda os srs. general Casimiro Teles, tenente-coronel Coutinho de Castro e major Correia Guedes, respectivamente, comandantes geral e distrital e chefe do estado maior da «Legião».

Indistintamente, tomaram lugares os comandantes dos batalhões, os oficiais instrutores do Exercito, da Armada e da G. N. R., e os graduados da «Legião Portuguesa» e da «Brigada Naval, num total de 380 pessoas.

O sr. alferes Francisco Soares da Cunha, como adjunto do comando distrital da «L. P.», fez uma larga exposição sobre a preparação militar dos legionarios recrutas e prontos, pondo em relêvo os quadros das varias especialidades, zelosamente instruidos, graças á dedicação que os oficiais e os sargentos puseram mais uma vez no desempenho da sua voluntaria missão de instrutores e monitores.

—Para tudo o que acabo de dizer serve de prova o exercicio final de 12 de maio que, executado com fogos reais, decorreu de maneira a merecer por parte dos oficiais do Exercito que a ele assistiram a afirmação de estar certo na sua concepção e na sua execução. De resto, não só esses, mas todos quantos assistiram ficaram com a noção nitida de que se tratava de «tropa» a sério e não, como linguas viperinas juraram, tropa do Exercito mascarada com o fardamento da «Legião». Teve esse exercicio, além da vantagem militar referida, uma outra, inesperada, mas de grandissimo valor moral para todos aqueles que se sentem e são, na verdade, legionarios. Refiro-me á mensagem de S. Ex.ª o Presidente do Conselho. Peço a vossa atenção para o conteudo desse documento e lembro que todos já estamos de ha muito habituados a dar ás palavras do Chefe o valor que cada uma encerra, e isto porque não diz uma só a mais das que precisa e deve, e porque emprega só as exactas para exprimir o seu pensamento e a sua vontade. Assim, é de sublinhar a sua afirmação: «Sei que posso contar convosco e que, emquanto pulsar um coração verdadeiramente legionario, a revolução terá quem a defenda e haverá quem saiba viver e morrer por Portugal». Se na verdade esta declaração do homem que nunca mente e diz sempre e só o que é justo dizer contém recompensa bastante para os esforços de todos nós, não é menos verdade que nos compromete mais ainda na obrigação moral e nacional que assumimos.

Terminou saudando o Chefe do Estado e o presidente do Conselho. *(Palmas e vivas).*

O sr. dr. Antonio da Costa Cabral, em nome da «Brigada Naval», afirmou que esta se encontra absolutamente integrada no pensamento dos seus dirigentes chefiados pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

Recordou depois a figura do Chefe do Estado, e referiu-se, em termos elogiosos, á organização da «Legião Portuguesa».

Usou depois da palavra o sr. general Casimiro Teles, comandante geral da «L. P.», que declarou nada ter a acrescentar aos anteriores discursos, que constituiram verdadeiros relatorios da vida da «Legião» e da «Brigada Naval». Afirmou sentir que aquela festa dos oficiais do Exercito, da Marinha, da Policia e da «Legião» não tivesse lugar numa praça publica, para que todos pudessem ver a união reinante. Disse o orador que esta união era comprovada pela presença do sr. governador militar de Lisboa, tendo tambem palavras de louvor para a G. N. R., para a Marinha e para o seu ministro.

O sr. general Peixoto e Cunha agradeceu, afirmando que todos podem encarar o futuro com fé, porque o Exercito manterá sempre o mesmo espirito de união com a «Legião».

O sr. professor dr. Costa Leite (Lumbrales), presidente da Junta Geral da «Legião», agradeceu ao sr. general Peixoto e Cunha, lendo uma ordem de serviço que este publicou, sendo comandante militar da região de Tomar, logo no inicio da «Legião», e recordou que o pensamento politico que a todos une foi tornado possivel pelo Exercito e pelo brado soltado em Braga em 1926.

Por ultimo, saudou todos os legionarios rasos, operarios e trabalhadores do campo, e aqueles que, tendo melhores posições sociais, apenas desejam ser legionarios rasos. E, depois de agradecer á F. N. A. T. a cedencia do local, o sr. ministro do Comercio terminou brindando por Portugal, por Carmona e Salazar, brinde a que todos os presentes se associaram, com entusiasmo e repetidos «vivas».